



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

O relatório exemplificando todas as irregularidades encontradas pela Coordenação de Vigilância Sanitária (Covisa) na Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa) está atrasado e provavelmente só será entregue ao Ministério Público Estadual (MPE) na próxima semana.

Segundo a gerente de alimentos da Covisa, Nazaré Aragão, o atraso foi provocado pela grande demanda de serviço do órgão, que conseguiu reunir os fiscais responsáveis pela inspeção apenas na manhã de ontem, segunda-feira, 29, para começar a elaborar o relatório.

“Devido a grande quantidade de serviço que recebemos este mês só conseguimos sentar com os fiscais agora, mas acredito que até sexta-feira, 2 de agosto, já teremos finalizado esse relatório e vamos encaminhá-lo ao MPE para que possamos buscar soluções para os problemas encontrados no Ceasa”, espera Nazaré.

Ainda de acordo com a gerente de alimentos irregularidades, greves foram detectadas no local, fato este que poderá ocasionar até mesmo o fechamento do local se as determinações exigidas pela Covisa não forem cumpridas dentro do prazo estipulado pelo órgão em audiência ainda sem data para ocorrer.

“Depois que o relatório for entregue realizaremos uma audiência com os representantes do Ceasa e o promotor responsável, que ainda não sabemos quem será, para definir o plano de ação, que geralmente deve ser executado num prazo de 30 dias. As irregularidades no Ceasa são gritantes e vão desde falta de estrutura das bancas, falta de higiene e conservação de alimentos, entre tantas outras que colocam em risco a saúde dos consumidores e vendedores”, explica Nazaré.

Apesar do atraso, no próximo dia 5 de agosto a Covisa realizará uma capacitação com os feirantes que atuam no local, em parceria com a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) e a Fundação Municipal do Trabalho (Fundat). “Na oportunidade serão apresentadas aos trabalhadores as novas bancas de venda, que serão padronizadas de acordo com a legislação da vigilância sanitária”, alega Nazaré.

Os comerciantes aprovaram a iniciativa de padronizar as bancas - que serão todas feitas em alvenaria e revestidas com cerâmica -, mas reclamaram um pouco do custo para realizar a obra, orçada em cerca de R\$ 4 mil. “Sou a favor porque vai ajudar a acabar a bagunça que está aqui e assim garantir mais clientes pra gente, porque quando o povo vê arrumado vai preferir vir pra cá. Alguns até já começaram a fazer as bancas, mesmo antes de receber a capacitação, o ruim só é porque estamos pagando do nosso bolso e apesar de ser um investimento, muita gente vai ter que apertar o orçamento pra poder cumprir a determinação”, explica o comerciante Erinaldo Batista Santos, que há 35 anos trabalha no Ceasa.

Quem também aprovou as novas normas foi o comerciante Jhonis Alves de Oliveira. Para ele, se nenhuma mudança for realizada nenhuma melhora vai acontecer e a qualidade do Ceasa só tende a cair se as coisas continuarem como estão. “Sou muito a favor dessa padronização e de uma interferência judicial aqui porque se não a gente não progride, não melhora. Todo mundo sabe que o valor que teremos que gastar vai pesar um pouco no bolso, mas com certeza vai valer a pena, porque com tudo organizado direitinho vamos recuperar o que gastamos agora”, garante.

Relatório das condições da Ceasa só semana que vem

Volume de trabalho na Vigilância atrasou a conclusão do documento